

* **ANÁLISE:** *Michael Mohallem*

Supremo deixa de ser o centro do debate

Três fatores influenciaram a decisão de adiar a decisão sobre prisão após condenação em 2.^a instância: o receio de mais um desgaste do Supremo, a iminência do julgamento do ex-presidente Lula pelo STJ e o temor natural de um resultado adverso por parte da OAB, proponente de uma das ações. Caso o julgamento ocorresse dia 10, o Supremo poderia se colocar, mais uma vez, no centro do debate sobre o futuro da Lava Jato. Há menos de um mês, a Corte decidia que processos sobre caixa 2 devem arrastar consigo os crimes conexos para que sejam todos julgados juntos pela Justiça Eleitoral. Para além da controvérsia jurídica que o tema carrega, o Supremo recebeu a incômoda

acusação de querer obstruir a Lava Jato.

Eventual reversão do atual entendimento pelo Supremo provocaria a soltura de acusados presos após decisões de 2.^o grau em casos da Lava Jato, notadamente seu mais conhecido réu, Lula. Outro fator é o calendário de julgamento do STJ. Como o recurso de Lula no seu caso mais avançado – o do triplex – deve ser julgado pelo STJ nos próximos dias, ao STF parece oportuno aguardar. Caso Lula tenha sucesso em seu recurso, a sua liberdade não terá vindo pelas mãos do Supremo. A crítica de parte da sociedade seria, desta vez, para outra Corte. Sendo Lula derrotado em seu recurso, ganharia força no Supremo a esquecida tese de Dias Toffoli, prevendo a prisão não após a segunda instância, mas sim após a manifestação do STJ.

✶ PROFESSOR DA FGV DIREITO RIO